

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS: O POTENCIAL MERCADO DA POPULAÇÃO IDOSA*

José Ribeiro Soares Guimarães*

Palavras-chave: Demografia dos negócios; Envelhecimento populacional; Idosos; Mercado consumidor

Resumo

As últimas décadas do século XX foram marcadas por expressivas mudanças sociodemográficas no Brasil. Dentre as principais, destacam-se o arrefecimento do ritmo de crescimento demográfico, fruto do significativo declínio da fecundidade, a continuidade do processo de urbanização e o envelhecimento populacional. O Estado da Bahia também vem passando por esse conjunto de mudanças e o processo de envelhecimento da população vem assumindo cada vez mais relevância. Diante deste contexto, observa-se um contínuo incremento da população com 60 anos e mais de idade. Em que pesem os desafios a enfrentar no campo das políticas públicas, o significativo crescimento da população idosa propicia excelentes oportunidades de negócios. No entanto, o setor privado ainda apresenta relativo desconhecimento e timidez em relação ao mercado consumidor de bens e serviços para este grupo. O objetivo deste trabalho é apontar algumas destas potenciais oportunidades à luz das principais características da população baiana idosa, demonstrando a importância do uso da informação e análise sociodemográfica para o desenvolvimento de negócios. Além das informações provenientes dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, serão demonstradas algumas possibilidades para identificação de um dos mais importantes elementos para a oferta de bens e serviços especificamente voltados para este segmento populacional – a concentração espacial de idosos com potencial de consumo em pequenas áreas. Para tanto, serão utilizadas as Áreas de Ponderação do Censo 2000 para o município de Salvador, permitindo-se mapear a distribuição espacial da população idosa na capital baiana e suas distintas características socioeconômicas ao longo dos subespaços municipais.

* Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu - MG – Brasil, de 18-22 de Setembro de 2006.

* Mestre em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE) do IBGE, Diretor de Pesquisas da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Membro da Diretoria da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP) e Presidente do Conselho Estadual Tripartite e Paritário de Trabalho e Renda da Bahia. E-mail: ribeiro@sei.ba.gov.br.

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS: O POTENCIAL MERCADO DA POPULAÇÃO IDOSA *

José Ribeiro Soares Guimarães*

1. Introdução

As últimas décadas do século XX foram marcadas por expressivas mudanças sociodemográficas no Brasil. Dentre as principais, destacam-se o arrefecimento do ritmo de crescimento demográfico, fruto do significativo declínio da fecundidade, a continuidade do processo de urbanização e o envelhecimento populacional.

No Estado da Bahia, esse conjunto de mudanças sociodemográficas e o processo de envelhecimento da população vêm assumindo cada vez mais relevância. Em que pesem os enormes desafios a enfrentar no campo das políticas públicas, sobretudo nas áreas da saúde, previdência e assistência social, o significativo crescimento da população idosa propicia excelentes oportunidades de negócios.

Por outro lado, vários segmentos do setor empresarial ainda desconhecem o efetivo significado do processo de envelhecimento populacional e as mais diversas oportunidades de desenvolvimento que daí decorrem, fazendo com que ainda seja bastante tímida a oferta de bens e serviços direcionados para o grupo populacional com 60 anos ou mais de idade.

O objetivo deste trabalho é apontar algumas destas potenciais oportunidades à luz das principais características da população baiana idosa, demonstrando também a potencialidade de uso das informações sociodemográficas no processo de planejamento para a implantação de novos negócios.

* Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu - MG – Brasil, de 18-22 de Setembro de 2006.

* Mestre em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE) do IBGE, Diretor de Pesquisas da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Membro da Diretoria da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP) e Presidente do Conselho Estadual Tripartite e Paritário de Trabalho e Renda da Bahia. E-mail: ribeiro@sei.ba.gov.br.

2. O processo de envelhecimento populacional e o tamanho da população idosa

Apesar de toda a complexidade e a diversidade para a demarcação do que venha a ser um “idoso”² – questão que foge aos objetivos e escopo deste trabalho – será considerada o critério etário de 60 anos ou mais de idade, seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e a definição que consta na Política Nacional do Idoso³.

O processo de envelhecimento da população assume visibilidade e se manifesta através do aumento da participação relativa das pessoas idosas (com mais de 60 anos de idade) na população total e pelo aumento da longevidade. Os seus principais fatores determinantes são a queda da fecundidade e o aumento da esperança de vida.

Com efeito, segundo dados dos censos demográficos, a taxa de fecundidade na Bahia que era de 7,2 filhos/mulher em 1970, declinou para 3,6 filhos/mulher em 1991, e posteriormente reduziu para 2,5 filhos/mulher em 2000. A esperança de vida experimentou um acréscimo de 11,4 anos ao passar de 59,7 anos em 1980 para 71,2 anos em 2004. Vale destacar que a Bahia é o único estado das regiões Norte e Nordeste do país a alcançar esse patamar de longevidade, além de aproximar-se bastante da média nacional (71,7 anos).

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, em 2004, a população baiana com mais de 60 anos já alcançava 1,28 milhão de pessoas e correspondia a 9,3% do total, conforme Tabela 1. Esse número vem subindo rapidamente e é reflexo do processo de envelhecimento no país como um todo. No Brasil, no mesmo período, o contingente de idosos já chegava a 17,6 milhões de pessoas.

O processo de envelhecimento populacional no Brasil se tornará ainda mais intenso a partir das próximas décadas. Segundo as projeções elaboradas pelo IBGE, a proporção de pessoas com 60 anos e mais aumentará para 13,0% em 2020 e subseqüentemente para cerca de 25,0% no ano de 2050, ocasião na qual a população idosa chegará a 64 milhões de pessoas – efetivo superior em 5 milhões ao somatório dos contingentes populacionais de São Paulo e Minas Gerais (estados mais populosos do país) no ano de 2004.

Tabela 1
População de 60 anos ou mais de idade
Brasil, Nordeste, Bahia e RMS, 2004

Área Geográfica	População de 60 anos ou mais	
	Nº	% População Total
Brasil	17.662.715	9,7
Nordeste	4.701.653	9,3
Bahia	1.280.166	9,3
RMS	232.224	7,0

Fonte: IBGE - PNAD

² Para maiores detalhes sobre esta questão, ver Camarano e Pasinato (2004).

³ A Lei nº 8.842/94, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, considera idosa a pessoa de 60 anos e mais. A OMS também define a população idosa como aquela a partir dos 60 anos de idade, no caso de países em

Além desta inevitabilidade do processo, Saad (2005) também chama a atenção para o fato do envelhecimento que se observa no interior da própria população idosa, com destaque para o grupo composto pelas pessoas de 80 anos e mais. Se atualmente no Brasil uma de cada dez pessoas com 60 anos e mais pertence ao grupo de 80 anos e mais, na metade do século esta relação será de uma em cada cinco. Entre 2000 e 2050, o número de idosos com 80 anos e mais crescerá expressivamente ao passar de 1,2 milhão para 10,8 milhões.

É importante destacar que entre a população idosa e, sobretudo, entre os mais idosos, há um amplo predomínio de mulheres, por conta do significativo diferencial de longevidade feminina decorrente da sobremortalidade masculina. Na Bahia, em 2004, os homens viviam, em média, 6,5 anos menos que as mulheres - enquanto que a esperança de vida alcançava 74,5 anos entre a população feminina era de 68,0 anos entre a masculina.

Tal diferencial de longevidade ratifica ainda mais o desafio e a necessidade de se planejar o envelhecimento da população mediante uma perspectiva de gênero. Além de especificidades no padrão de morbidade, as mulheres idosas são mais pobres em relação aos homens, pelo fato, sobretudo, de receberem aposentadorias menores - herança, principalmente, das iniquidades de gênero no mercado de trabalho.

As projeções populacionais elaboradas pelo IBGE/UNFPA/SEI indicam que no ano de 2020 o Estado da Bahia contará com aproximadamente 1,65 milhão de idosos, o que já corresponderá a 11,0% da população estadual. Desse contingente de população idosa, as mulheres representarão 56,6% (cerca de 932 mil) e os homens 43,4% (aproximadamente 716 mil).

Além da heterogeneidade expressa nos atributos idade e sexo, Camarano e Pasinato (2004) chamam a atenção também para o fato de que grupo populacional idoso é composto tanto por pessoas que gozam de total autonomia, contribuem para o desenvolvimento socioeconômico e desempenham papéis importantes na família, quanto por pessoas incapazes de lidar com as atividades básicas do dia-a-dia e que não possuem rendimento próprio. Em suma, esse segmento populacional apresenta grande heterogeneidade e necessidades diferenciadas.

O processo de envelhecimento populacional acarreta uma série de implicações nas mais distintas esferas da sociedade - econômica, organização social, política, dentre outras. Diferentemente do que ocorreu nos países desenvolvidos, o envelhecimento populacional no Brasil, assim como em vários outros países em desenvolvimento, ocorre com bem mais rapidez e num contexto socioeconômico desfavorável, ainda marcado por baixas taxas de crescimento econômico, crise fiscal do estado, elevados níveis de desigualdade social, a permanência de desafios sociais básicos a serem superados (analfabetismo, saneamento, habitação, pobreza, entre outros) e carência de instituições devidamente consolidadas.

O conjunto das significativas transformações demográficas na estrutura etária da população incorre em grandes desafios e redirecionamento no âmbito das políticas sociais. Com a redução

desenvolvimento, a exemplo do Brasil. O Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003) ratifica essa definição.

da fecundidade, daqui para frente, ter-se-á um menor número de crianças a escolarizar no Ensino Fundamental e a atender nas suas necessidades básicas de saúde, de cuidados pessoais e de lazer. Também diminuirá a pressão e custos relacionados aos serviços de assistência pré-natal e de saúde materno-infantil.

Por outro lado, os contingentes numerosos que ingressam na população em idade ativa (nascidos antes do declínio mais expressivo do nível de fecundidade) exercerão pressão nas redes de ensino médio e universitário. De fato, apesar do crescimento decorrente da melhora no fluxo escolar e na redução do abandono, o expressivo aumento no número de alunos matriculados no sistema de Ensino Médio da Bahia – de 213 mil em 1991 para 796 mil em 2003 – reflete a pressão de origem demográfica. (GUIMARÃES, 2005).

A pressão na rede de ensino superior também continuará crescendo sistematicamente tanto em função dos contingentes numerosos de egressos do Ensino Médio quanto em decorrência da exígua proporção de população adulta vinculada ao nível superior – no ano de 2003, na Bahia, apenas 4,7% das pessoas de 25 anos ou mais de idade possuíam 12 anos ou mais de estudo.

No âmbito do mercado de trabalho a pressão de origem demográfica ainda se fará presente durante muitos anos, constituindo-se em efeitos de caráter duradouro. Isto ocorre porque este crescimento da População Economicamente Ativa (PEA) atual é resultante dos tempos de alta fecundidade ocorrida no passado. Este processo irá manter-se, embora com uma intensidade cada vez menor, até o final da presente década. Ou seja, pelo lado da oferta, o desafio será o de conviver com uma pressão, de origem demográfica, por mais empregos pelo menos até o ano 2020, embora haja a expectativa que esse fenômeno já comece a se atenuar na segunda metade da atual década.

O incremento contínuo da proporção de idosos representa um importante desafio para o processo de elaboração de políticas públicas, já que impõe um conjunto de ações nos mais diversos âmbitos que possam dar conta das demandas específicas deste contingente populacional, dentre as quais as áreas de saúde e previdência social merecem uma atenção especial.

No âmbito da saúde, por exemplo, o Suplemento de Saúde da PNAD 2003, estimou que apenas 15,0% da população de 1,23 milhão de baianos com 60 anos e mais de idade era coberta por um plano de saúde. A existência desse expressivo contingente de idosos (cerca de 1,04 milhão ou 85,0% do total) sem cobertura de plano de saúde incorre numa forte pressão sobre o serviço público de saúde.

Dado que a capacidade física e biológica do ser humano diminui naturalmente com o passar dos anos, as pessoas idosas tornam-se mais suscetíveis ao risco de adoecerem, e, portanto, usuárias mais assíduas dos serviços de saúde. Na composição da morbidade deste grupo figura uma alta proporção de doenças crônicas degenerativas, dentre as quais destacam-se as doenças do aparelho circulatório (com especial incidência de doenças cerebrovasculares e isquêmicas do coração), assim como neoplasias e diabetes, que, por serem agravos associados tanto a fatores inerentes à própria constituição do indivíduo como ao estilo de vida da população, são de difícil tratamento preventivo. Se esse processo não implica necessariamente em maior custo *per capita* de internação e tratamento, por outro lado, na medida em que não é possível modificar-se, em ampla escala, as causas subjacentes das enfermidades entre os idosos, são expressivos os custos

envolvidos com internações prolongadas, cuidados médicos, equipamentos e medicamentos. Deste modo, a medicina geriátrica demanda gastos significativos em saúde, na medida em que depende de tecnologia médica avançada e recursos humanos e físicos mais qualificados. (SAAD, 1990 e 2005).

A estrutura etária da população também repercute no sistema de previdência social por intermédio das taxas de dependência, relação pensionistas/contribuintes, a idade de saída do mercado de trabalho e esperanças de vida da população. Neste sentido, o aumento da esperança de vida, no caso de estar associado a uma frágil estrutura previdenciária, pode propiciar um aumento do tempo de permanência no mercado de trabalho, ocasionando dificuldades de inserção para os grupos de menor idade. Além disso, tratando-se das constantes exigências e mudanças do atual paradigma produtivo, surge a demanda por requalificação profissional para esses grupos que tendem a permanecer no mercado de trabalho e cuja formação se configure obsoleta.

Os desafios das políticas sociais no âmbito do envelhecimento populacional também se fazem presentes em diversas outras áreas a exemplo do lazer, turismo e entretenimento, habitação, mercado de trabalho, equipamentos públicos, transporte e prestação de serviços, dentre outros. Ademais, trata-se também de desenvolver instrumentos efetivos para detectar e penalizar os maus tratos e fomentar a criação de redes de apoio.

Em que pese a relevância de alguns dos desafios mencionados anteriormente, por outro lado, o envelhecimento populacional engendra o surgimento de excelentes oportunidades de negócios. No tópico subsequente deste trabalho, serão mencionadas apenas algumas destas possibilidades, focando especificamente a oferta de bens e serviços para a população idosa.

3. O potencial mercado da população idosa

De um modo geral, o setor privado ainda apresenta timidez em relação ao mercado consumidor de bens e serviços para a população idosa. Alguns segmentos do setor empresarial e dos investidores ainda desconhecem o significado efetivo do processo de envelhecimento populacional e as diversas oportunidades de negócios que daí decorrem.

Ao contrário do que normalmente se pensa em função dos preconceitos e da desinformação, as pessoas idosas não se caracterizam como penosas, apáticas e onerosas. A conscientização e a mobilização da sociedade vêm demandando cada vez mais que seja internalizado o conceito *de envelhecimento ativo* adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que consiste num processo que busca otimizar as oportunidades de saúde (bem-estar físico, mental e social), participação e segurança, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem. Diante deste contexto, a chegada às idades mais avançadas será considerada uma efetiva conquista, sendo cada vez mais marcada pela atividade e busca contínua pela qualidade de vida, demandando, portanto, novos produtos e serviços.

Além do tamanho da população idosa - que já assume proporções significativas, conforme visto anteriormente - e da sua tendência de crescimento, juntamente com a internalização da vertente do *envelhecimento ativo*, o perfil e o nível da renda da população com 60 anos e mais também

representam potencialidades para o surgimento de novas oportunidades de negócios que possam suprir a demanda ainda não satisfeita.

Um primeiro aspecto importante guarda relação com o fato de que a renda dos idosos assume caráter mais permanente - sendo menos sujeita a oscilações - em relação aos demais grupos demográficos (a exemplo dos jovens) tanto pela composição da renda, que é predominantemente decorrente de aposentadorias e pensões, quanto pela acumulação de ativos ao longo da vida por motivos precaucionais.

De um modo geral, as transferências de recursos previdenciários aos idosos são analisadas apenas do ponto de vista do gasto público. No entanto, tais transferências são estratégicas e possuem grande capacidade de dinamizar a economia, sobretudo nos municípios de menor porte. Na Bahia, por exemplo, em 79,0% dos municípios o volume total de recursos provenientes do pagamento de benefícios da previdência social superava o valor da principal fonte de renda dos municípios – o Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Vale destacar que uma parcela expressiva dos recursos previdenciários dos idosos é empregada no consumo de bens e serviços essenciais para o bem-estar e saúde do conjunto da família.

Ademais, conforme destacam Camarano e Pasinato (2004) e Saad (2004) as transferências de apoio entre gerações no Brasil estão assumindo, cada vez mais, um caráter bidirecional. Em decorrências das sucessivas crises econômicas, dos elevados níveis de concentração de renda, do crescimento do desemprego (sobretudo juvenil) e da instabilidade das uniões, um expressivo contingente de filhos adultos, vem se tornando cada vez mais dependente dos recursos de seus pais idosos. De fato, na Bahia, cerca de 45% dos idosos contribuíam com mais de 50% do rendimento médio mensal familiar – vale ressaltar que 29,2% contribuem com mais 90%, com base nos dados do Censo 2000. No Brasil, tais proporções eram de 43,8% e 27,3% respectivamente.

Diante deste contexto, de pretensamente dependente dos recursos dos demais membros da família, o idoso passou a ser um dos seus principais provedores. Com efeito, em 2004, na Bahia, cerca de 70,0% das pessoas de 60 anos ou mais de idade eram pessoas de referência em relação à condição na família.

Acerca dos níveis de rendimento, as informações da PNAD de 2004 revelavam que o rendimento médio mensal da população idosa baiana com rendimento (R\$ 503,21) era cerca de 12,0% superior àquele auferido pela população de 18 a 59 anos de idade (R\$ 448,89). Já na Região Metropolitana de Salvador (RMS) tal relação era ainda mais expressiva, dado que o rendimento dos idosos (R\$ 885,42) superava em 16,0% o do restante da população.

A potencialidade do mercado da população idosa, em função da renda, também pode ser apreendida ao levar-se em conta a massa total de rendimentos da população idosa e sua respectiva participação perante o total de rendimentos auferidos pelas pessoas com 18 anos ou mais de idade. Na Bahia, em 2004, o somatório do rendimento médio mensal do conjunto da população idosa perfazia cerca de R\$ 588 milhões e representava 20,0% da massa total de rendimentos (cerca de R\$ 2,98 bilhões) percebida pela população com mais de 18 anos ou mais. Vale ressaltar que tal participação da renda dos idosos era superior a proporção deste segmento (14,5%) na população total com mais de 18 anos.

Outro ponto a ser enaltecido guarda relação com o fato de que há uma parcela de idosos com níveis de renda elevados, o que abre uma grande perspectiva para a formação de um diversificado mercado de bens e serviços para a população com 60 anos e mais. Na RMS, por exemplo, em 2004, 14,0% da população idosa recebia mais de 5 salários mínimos mensais (acima de R\$ 1.300,00 na época⁴) e 6,6% acima de 10 salários mínimos (mais do que R\$ 2.600,00).

Do ponto de vista da renda familiar, ou seja, considerando-se a família como uma unidade solidária de consumo e rendimento, os dados da PNAD apontavam que cerca de 11,0% dos idosos baianos viviam em famílias com rendimento médio familiar *per capita* acima de 2 salários mínimos mensais no ano de 2004. Na RMS, tal proporção alcança 26,4% enquanto que no Brasil atinge 26,6%.

No âmbito do consumo, as informações da última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE apontavam que a despesa média mensal familiar das famílias chefiadas por idosos na Bahia era de R\$ 1.120,65 entre o período 2002/2003, valor bem próximo daquele correspondente ao conjunto das famílias baianas (R\$ 1.299,58).

O potencial de consumo da população idosa foi ampliado ao longo dos dois últimos anos em decorrência do empréstimo consignado com desconto em folha de pagamento para aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), serviço ofertado por 33 instituições financeiras. Segundo informações da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev) foram efetivadas na Bahia cerca de 495 mil operações de crédito entre maio de 2004 e janeiro de 2006, que somadas totalizam o expressivo montante de R\$ 745 milhões.

4. Exemplos de oportunidades de negócios direcionadas à população idosa

O tamanho já alcançado pela população idosa e seu contínuo processo de crescimento nas próximas décadas, aliado ao seu efetivo potencial de consumo e às diversas demandas não atendidas, indubitavelmente engendram um contexto amplamente favorável para o surgimento de novos negócios. A seguir serão apresentadas apenas algumas das mais diversas oportunidades de negócios.

- **Setor imobiliário**

Uma área de grande potencial, mas ainda adormecida é o setor imobiliário. A construção de moradias especialmente projetadas para idosos, com infra-estrutura física e de serviços, ainda não se estabeleceu devidamente, sendo incipiente, ou até mesmo desconhecida, em diversas regiões do Brasil.

A cidade do Salvador (capital do Estado da Bahia), por exemplo, apesar de abrigar uma população idosa de aproximadamente 170 mil pessoas, há somente um empreendimento imobiliário (com apenas um edifício) projetado para atender as particularidades deste grupo.

⁴ O valor do salário mínimo na data de referência da pesquisa (25 de setembro de 2004) era de R\$ 260,00.

As habitações especialmente projetadas para idosos visam facilitar o dia-a-dia e evitar o risco de acidentes. Dentro dessa concepção, o domicílio deve possuir poucos desníveis, apoios e corrimãos no banheiro, pisos e escadarias antiderrapantes, fogão e aquecedores elétricos, alarme de emergência e sistemas inteligentes de segurança. A estrutura da moradia deve privilegiar também objetos e elementos domésticos ergonômicos, como maçanetas de alavanca em vez de esféricas, gavetas, armários e janelas mais fáceis de abrir, etc.

Além disso, deve haver na moradia a oferta de um *mix* de serviços, a exemplo de serviços pessoais, cuidados no domicílio (*home care*), serviços de assistência (*assisted living*), serviços de enfermagem (*nursing home*), lazer e entretenimento.

Cabe ainda mencionar a potencialidade decorrente da necessidade de hotéis e pousadas contarem com apartamentos que atendam as necessidades dos idosos.

- **Setor de saúde**

No setor de saúde será plenamente viável o investimento em clínicas privadas especializadas nas áreas de geriatria e gerontologia e formação de recursos humanos voltada para a saúde integral do idoso.

Neste contexto destacam-se os centros de diagnóstico e treinamento para partes específicas do corpo; oferta de serviços com técnicas e tratamentos voltados pra o antienvelhecimento; formação de *cuidadores*, enfermeiros e fisioterapeutas com formação específica que contribuam para que idosos com problemas crônicos de saúde possam dispor de independência no lar; medicina teleassistida; terapias rejuvenescedoras; terapêutica hormonal; sexualidade em idades avançadas.

A demanda por profissionais auxiliares de enfermagem, de saúde no lar e de cuidados no lar, dentre outras ocupações crescerá significativamente em decorrência de algumas mudanças sociodemográficas em curso.

Com efeito, vai diminuir a capacidade da família como provedora de cuidados e amparo ao idoso. Primeiramente, pelo fato de que com a redução da fecundidade vai diminuir o número de filhos e, conseqüentemente a disponibilidade dos mesmos para cuidar dos seus pais idosos, ou seja, nas gerações futuras os idosos pertencerão a famílias menores. Ademais, o contínuo processo de inserção da mulher no mercado de trabalho também afeta as possibilidades de amparo familiar para a população idosa, na medida em que tradicionalmente tal função de cuidados básicos aos idosos tem sido delegada às mulheres, conforme enfatiza Saad (2005). Tais processos irão ampliar significativamente o mercado de trabalho para cuidadores e acompanhantes de idosos.

Há também ampla viabilidade de oferta de cursos direcionados à área de educação para a promoção da saúde, a exemplo de prevenção de quedas, orientação postural, gerontopsicomotricidade, nutrição, estética, sexualidade, dentre outros.

- **Serviços de proximidade**

A oferta de serviços específicos para o grupo populacional idoso também demonstra grande potencial para o desenvolvimento de novos negócios. Neste contexto, merece destaque os serviços de ajuda a domicílio, dado que segundo informações da PNAD de 2004, na Bahia, cerca de 171 mil idosos (13,4% do total) viviam sozinhos. Na Região Metropolitana de Salvador são cerca de 26 mil idosos (11,3%) enquanto que no Brasil já são 2,29 milhões (13,0% das pessoas com mais de 60 anos).

Tabela 2
População de 60 anos ou mais de idade que vive só
Brasil, Nordeste, Bahia e RMS, 2004

Área Geográfica	População de 60 anos ou mais	
	Que vive só	% População Total
Brasil	2.292.984	13,0
Nordeste	492.975	10,5
Bahia	171.314	13,4
RMS	26.217	11,3

Fonte: IBGE - Síntese de Indicadores Sociais 2005

Esta modalidade engloba serviços internos pessoais e de gestão doméstica - cuidados pessoais, cozinhar, limpar, lavar, passar, efetuar reparos na residência - e externos - compras, trâmites bancários, serviços de correio etc.

- **Turismo, lazer e entretenimento**

Outra área que apresenta grande potencial é a de turismo, lazer e entretenimento. O incremento da população idosa, sobretudo aquela já afastada do mercado de trabalho e que vive de aposentadorias e pensões, representa um grande potencial para o desenvolvimento da atividade turística, pelas seguintes razões:

- Constitui um grupo populacional que possui maior tempo livre em função da estabilidade na vida financeira e dos filhos já estarem criados;
- A disponibilidade dos idosos para viajar na baixa temporada, o que propicia uma maior ocupação dos equipamentos turísticos e demanda de serviços e, conseqüentemente, rentabilidade, em períodos de baixa ocupação fazendo com que sejam mitigados os impactos econômicos negativos da sazonalidade;
- O período de viagem e hospedagem dos idosos costuma ser mais prolongado
- Geralmente viajam acompanhados, o que contribui para o aumento dos gastos nos locais visitados
- È um grupo mais propenso e mais fácil de se fidelizar aos produtos turísticos de qualidade

Diante deste contexto plenamente favorável, há potencialidade para a oferta dos mais diversos produtos turísticos, a exemplo de roteiros culturais com “retorno ao passado”, viagens de aventura a locais inusitados (inclusive em companhia da família), turismo religioso, entre outros.

Dado que o turismo direcionado às idades mais avançadas estará cada vez mais atrelado ao *turismo saúde*, surge o potencial para se ampliar a cadeia de outros tipos de estabelecimentos nas localidades turísticas, a exemplo de centros e casas de saúde, *spas*, hotéis lazer, hotéis históricos, entre outros.

É importante destacar que a atratividade dos idosos à oferta destes produtos turísticos estará diretamente condicionada à qualidade dos serviços, com ênfase para o atendimento particularizado, receptividade, acessibilidade, segurança e conforto, demandando, portanto, mão-de-obra qualificada e especialmente treinada para estas finalidades. Logo, o fomento ao turismo direcionado à população idosa apresenta também a capacidade de gerar empregos direta e indiretamente.

O processo de envelhecimento ativo cria uma ampla e diversificada demanda também na área do lazer e entretenimento, estimulando a oferta de vários tipos de serviços, dentre os quais é possível mencionar:

- Academia e programas específicos de ginástica
- Dança e biodança
- Programas gastronômicos
- Festivais e programas de integração comunitária
- Grupos de animadores em residências
- Serviços de busca de parceiros para ajudar os viúvos e solteiros

● **Serviços financeiros**

A demanda por serviços financeiros específicos e diretamente vinculados ao envelhecimento populacional também crescerá. Segundo Dychtwald (2002), as possibilidades de negócios nesta área se darão, principalmente, na oferta dos seguintes serviços:

- Seguro de longevidade
- Oferta de planos específicos de financiamento de seguro de saúde
- Planejamento da aposentadoria
- Sistema de hipotecas reversivas
- Serviços de pagamento de contas

● **Educação**

A maior disponibilidade de tempo livre, a contínua busca pelo aprendizado e autonomia, além da necessidade de superar a solidão por intermédio da integração e convívio social, abre grande perspectiva para a oferta de serviços na área educacional, dentre os quais se pode destacar:

- Universidade da terceira idade

- Cursos de informática
- Programas de aprendizado nos quais os aposentados possam desenvolver uma nova habilidade, arte ou idioma
- Educação à distância

- **Tecnologia**

A área de tecnologia representa um outro importante filão na medida em que a oferta de equipamentos e serviços de infra-estrutura domiciliar que propiciem maior autonomia pessoal, segurança, conforto e qualidade de vida aos idosos encontram grande apelo junto a este segmento.

Exemplo de equipamentos nesta perspectiva é o elevador de banheira com funcionamento elétrico (baterias) que permite ao idoso (descapacitado ou não) tomar banho de forma cômoda e segura, sem riscos de queda. Ademais, o funcionamento com baterias dispensa a necessidade de instalação elétrica e os riscos decorrentes.

A seguir, outras possibilidades de oferta de equipamentos e serviços nesta área, segundo Saad (2005) e Dychtwald (2002):

- Biomarcadores de sinais vitais
- Assistentes pessoais digitais
- Equipamentos de exercícios de alta tecnologia
- Sistemas acústicos inteligentes (TV, rádios, eletrodomésticos etc.)
- Roupas inteligentes que permitam ajustar a temperatura em diferentes partes do corpo em função das necessidades circulatórias dos idosos
- Tele-atendimento domiciliar
- Desenvolvimento de produtos no âmbito da nutracêutica

- **Mercado editorial e disseminação de informações**

Outra área bastante promissora está diretamente atrelada ao mercado editorial e disseminação de informações de interesse ao público idoso. Neste contexto, destacam-se:

- Livros que tratem do processo de envelhecimento ativo, terapia ocupacional, sexualidade, promoção da saúde, a importância do idoso na sociedade e a sua contribuição para o desenvolvimento, entre outros.
- Revistas especializadas que abarquem os mais diversos temas relacionados aos idosos
- Páginas de Internet especializadas no tema
- Catálogo de produtos e serviços especializados

Há ainda outras áreas que contam com potencial para a oferta de bens e serviços aos idosos, a exemplo do setor de transporte (serviços de traslado especialmente projetados para idosos incapacitados) e mercado de trabalho (agência de empregos especializada no atendimento à

formação e intermediação para aqueles que desejam permanecer e/ou se reinserir no mercado laboral).

5. Identificando áreas potenciais para a oferta de bens e serviços voltados para a população idosa

Indubitavelmente, várias das oportunidades de negócios voltadas para os idosos, mencionadas anteriormente, são circunscritas a localidades que já possuam elementos estruturais capazes de desenvolver essas atividades e que contem com públicos-alvos potenciais (concentração de pessoas idosas com renda, por exemplo) para demandar e consumir os bens e serviços.

Nesse sentido, torna-se imprescindível realizar estudos e pesquisas de mercado com o intuito de identificar os elementos-chave do ponto de vista da oferta e demanda, mediante análises locais de aspectos estratégicos. Foge ao escopo deste trabalho discorrer sobre todos os elementos estratégicos necessários para um estudo de mercado. Entretanto, serão demonstradas algumas possibilidades para identificação de um dos seus mais importantes elementos – a concentração espacial de idosos com potencial de consumo em pequenas áreas, exemplificando (ainda que restritamente) a importante contribuição da área da *demografia dos negócios* no processo de identificação e planejamento de novas oportunidades de negócios .

As informações provenientes dos levantamentos censitários e pesquisas domiciliares realizadas pelas instituições públicas de estatística – IBGE e órgãos dos governos estaduais, principalmente - representam o mais rico e importante manancial para a identificação das características socioeconômicas dos mais distintos grupos populacionais nas mais diversas unidades territoriais.

A PNAD, realizada anualmente⁵ pelo IBGE, permite a identificação de um amplo perfil socioeconômico e das condições de vida da população idosa a exemplo da cor ou raça, sexo, nível e composição da renda (pessoal e familiar), escolaridade, posse de bens duráveis, características dos domicílios, arranjo familiar, dentre outras. Tais informações são disponibilizadas para os seguintes níveis de desagregação territorial: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas.

Mesmo diante desta riqueza de informações disponibilizadas periodicamente, a PNAD apresenta uma importante limitação – para o objeto específico de estudo em questão – que é a de não permitir a desagregação das informações ao nível dos municípios e seus respectivos subespaços. Diante deste contexto, a utilização do Censo Demográfico é de suma importância na medida em que se constitui na fonte de informação mais abrangente e completa para unidades territoriais menores (pequenas áreas).

⁵ A exceção dos anos de realização do Censo Demográfico.

No caso da identificação da concentração espacial da população idosa com potencial de consumo à escala municipal, a utilização das Áreas de Ponderação⁶ do Censo 2000 assume caráter estratégico. A sua utilização se faz necessária e é, de fato, imprescindível para se conhecer a distribuição espacial da população idosa pelo município e suas distintas características socioeconômicas ao longo dos subespaços municipais.

A seguir, a título de aplicação, será apresentado um pequeno mapeamento da potencial população idosa distribuída pelo município de Salvador, para o qual o IBGE estabeleceu 88 áreas de ponderação.

Com base nas informações dispostas na Tabela 3, referentes aos contingentes de população idosa (60 anos e mais) e os seus respectivos rendimentos médios mensais em áreas de ponderação selecionadas de Salvador, facilmente se percebe a importância de contar com esta de informação no processo de planejamento de oferta de produtos e serviços para a população idosa. Com efeito, enquanto que os idosos representavam 6,8% da população total do município de Salvador, tal proporção assumia grande variabilidade nos seus subespaços, alcançando cerca de 20,0% nas áreas da *Barra e Barra Avenida* e do *Campo Grande, Canela e Vitória*.

Tratando-se da renda média mensal da população idosa observava-se a mesma tendência; enquanto que no conjunto do município o valor médio era de R\$ 841,04 - 5,6 salários mínimos (SM) da época⁷ - na região do *Itaigara, Caminho das Árvores e Iguatemi* alcançava R\$ 3.257,65 (21,6 SM).

Na tabela 3, também é possível constatar um exíguo conjunto de nove áreas de ponderação do município de Salvador que apresenta concentração de população idosa (cerca de 14 mil pessoas) com níveis de renda bastante elevados – superiores a 14 salários mínimos mensais. Merece destaque a região da *Pituba e Parque Nossa Senhora da Luz* que congregava cerca de 5.400 idosos (11,1% da população total da região) com renda média de R\$ 2.371,11 (cerca de 15,7 salários mínimos).

A renda total pessoal declarada – aqui expressa pela massa de rendimento – relativa ao conjunto destas nove áreas de Salvador, também é uma informação estratégica para o dimensionamento do potencial mercado consumidor. A massa de rendimento médio mensal da população idosa residente nestas áreas perfazia um montante total de cerca de R\$ 49,5 milhões e representava 42,0% do volume total de rendimentos auferidos pelo conjunto da população idosa soteropolitana (R\$ 117,6 milhões) no ano de 2000.

⁶ De acordo com o conceito desenvolvido pelo IBGE para o Censo 2000, as Áreas de Ponderação são unidades geográficas, formadas por agrupamentos mutuamente exclusivos de setores censitários. Elas são utilizadas para procedimentos estatísticos de garantia da qualidade das informações pesquisadas na Amostra, compatíveis com as investigadas para a população como um todo. Permitem, pois, a análise de dados mais desagregados em áreas de maior concentração de população.

⁷ Em julho de 2000, mês de referência do censo para informação sobre rendimentos, o valor do salário mínimo era de R\$ 151,00.

Tabela 3
Áreas de ponderação selecionadas segundo concentração de
população idosa e nível de renda
Município de Salvador, 2000

Nome da Área de Ponderação	População Idosa (60 anos e mais)	% da Pop. Total	Rendimento Médio*	
			(R\$)	Sal. Mínimos
Áreas com concentração de população idosa e com renda elevada				
Barra e Barra Avenida	3.031	20,1	2.371,23	15,7
Campo Grande, Canela e Vitória	2.762	19,6	2.786,19	18,5
Graça	3.703	17,4	2.168,14	14,4
Chame-Chame, Jardim Apipema, Morro do Gato e Morro Ipiranga	1.825	13,8	2.691,95	17,8
Pituba e Parque Nossa Sra. da Luz	5.388	11,1	2.371,11	15,7
Rio Vermelho e Parque Cruz Aguiar	1.685	9,6	2.178,09	14,4
Itaigara, Caminho das Árvores e Iguatemi	2.164	8,5	3.257,65	21,6
Candeal e Horto Florestal de Brotas	1.052	6,5	2.623,86	17,4
Patamares, Pituvaçu, Piatã e Bate-Facho	1.424	5,1	2.291,92	15,2
Áreas com concentração de população idosa e com renda média/elevada				
Armação, Costa Azul, STIEP e Conj. Bancários	2.111	7,3	1.612,65	10,7
Ondina, S.Lázaro, Card. da Silva e Vila Matos	1.816	9,3	1.277,89	8,5
Brotas, Acupe e Daniel Lisboa	4.251	8,5	1.073,12	7,1
Centro, Centro Histórico, Politeama e Barris	3.250	14,5	1.015,40	6,7
Total do Município	165.035	6,8	841,04	5,6

Fonte: IBGE - Microdados do Censo 2000

Vale destacar que, tanto em função do número absoluto de idosos quanto do nível de renda, a massa de rendimentos da população idosa da área da *Pituba e Parque Nossa Senhora da Luz* perfazia cerca de R\$ 11,2 milhões, apresentando-se, portanto, com grande potencial de mercado para a oferta de bens e serviços ao grupo populacional com 60 anos e mais.

6. Considerações finais

O envelhecimento populacional e o conseqüente incremento da população idosa é um processo inexorável. Frente a este contexto, juntamente com a conscientização do *envelhecimento ativo*, inúmeras são as oportunidades de negócios emergentes para a oferta de bens e serviços para esse segmento populacional.

Vale ainda ressaltar que a atual demanda, ainda não satisfeita, tenderá, no futuro, a ser ainda mais significativa, já que as próximas gerações de idosos serão compostas por pessoas com maior nível de escolaridade (os adultos de hoje), participação no mercado de trabalho e estilos de vida bastante diferenciados, que demandarão bens e serviços que permitam manter a atividade e o prazer durante o envelhecimento.

Apesar desta potencialidade explícita, o setor privado ainda segue bastante tímido com relação ao mercado de bens e serviços direcionado ao atendimento da população idosa. Frente a este contexto, a disseminação da efetiva importância das informações e análises demográficas no processo de identificação de oportunidades de negócios e planejamento da oferta de bens e serviços, assume um papel fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARANO, A. A.; PASINATO, T. Introdução. In: CAMARANO, Ana Amélia (org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?**. Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

DYCHTWARD, K. **O mercado emergente dos “novos velhos”**. São Paulo: HSM Management 33, julho-agosto 2002.

GUIMARÃES, J. R. S. **As mudanças sociodemográficas recentes no Estado da Bahia: Oportunidades e desafios**. Salvador, 2005. (Trabalho apresentado no XXV Congresso de ALAS – Asociación Latinoamericana de Sociología, Porto Alegre, 2005).

SAAD, P. M.. Envelhecimento populacional: demandas e possibilidades na área de saúde. In: **Workshop Demografia dos Negócios**, Salvador, Anais....Campinas: ABEP, 2005.

SAAD, P. M. Transferência de apoio intergeracional no Brasil e na América Latina. In: CAMARANO, A. A. (org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?**. Rio de Janeiro: IPEA, p.169-209, 2004.

SAAD, P. M. O Envelhecimento populacional e seus reflexos na área de saúde. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS**, 7, v.1, Caxambu, Anais...São Paulo: ABEP: 1990.